



A INFÂNCIA NA BELLE EPOQUE MANAUARA (1890-1920)

Alana Yara Cristina Barbosa Ribeiro¹
Márcia Marques Azevedo²
Paula Alexandra de Oliveira Dias³
Thays Karoline Araújo Bentes⁴

RESUMO: A pesquisa tem como base os pressupostos da história da infância, fundamentada na história social e cultural, dentro da perspectiva da lógica histórica com finalidade a compreensão do significado da infância no período de 1890 a 1920, dando ênfase a aspectos históricos e sociais que visam refletir a infância culturalmente, desenvolvendo as seguintes questões: Qual era o papel social da criança na Belle Époque? Como essas crianças viviam diante dos diversos problemas sociais e mudanças que estavam ocorrendo em Manaus?

Palavras-chaves: Infância, Belle Époque, cultura

ABSTRACT: The research is based on the childhood story of assumptions, based on social and cultural history, from the perspective of historical logic in order to understand the meaning of childhood in the period 1890-1920, emphasizing the historical and social aspects that aim to reflect childhood culturally, developing the following questions: What was the child's social role in the Belle Époque? As these children lived on the various social problems and changes taking place in Manaus?

Keywords: Childhood, Belle Époque, Culture.

¹ Graduanda de Pedagogia (UFAM)

² Graduanda de Pedagogia (UFAM)

³ Graduanda de Pedagogia (UFAM)

⁴ Graduanda de Pedagogia (UFAM)

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho faz um levantamento bibliográfico sobre a história da infância compreendida no período de 1890 a 1920, momento que coincide com a *Belle Époque* na cidade de Manaus. E nesse contexto tem por objetivo geral analisar quais foram as concepções das infâncias evidenciadas neste período e tem-se como objetivos específicos: Identificar as concepções da infância manauara compreendida no período de 1890 a 1920; Caracterizar o papel social da criança na Belle Époque; Compreender o significado da infância nesse período histórico.

Na perspectiva de Ariès, a infância durante muito tempo foi desvalorizada, estudos comprovam que somente no século XVI a criança começou a ser representada através de pinturas e precisou ser inventada na escola medieval para a sua real existência desde lá estudos avançaram para a compreensão de como a criança se comporta na sociedade e sobre a sua presença na sociedade antiga e atual. “até por volta do século XII, a arte medieval desconhecia a infância ou não tentava representá-la... É mais provável que não houvesse lugar para infância nesse mundo.” (Ariès, p.17, 1978)

A *Belle Époque* que foi um período na história da França que começou no fim do século XIX e durou até a Primeira Guerra Mundial, um movimento irradiado pela França que se alastrou em quase todos os países do Ocidente inclusive no Brasil, em Manaus, o que “Convencionou-se chamar de *Belle Époque* o período compreendido entre as últimas décadas do século XIX e a década inicial do século XX” (SANTOS, 2010, p. 230).

2 DESENVOLVIMENTO

As crianças estavam em situações distintas em relação às classes sociais existentes na *Belle Époque* conseqüentes de suas situações econômicas. As crianças ricas estavam nas manchetes principais como bem tratadas, bonitas, bem arrumadas, cheias de saúde, felicitando-as pelo seu batizado, por seu aniversário, notando-se a diferença de tratamento do jornal de maneira carinhosa sendo interpretado como uma criança pura inocente: “Caso fosse suprimida a legenda que

identifica o nome dos pais dos referidos menores, ainda assim as aparências de crianças saudáveis, nutridas e bem cuidadas evidenciariam tratar-se de filhos da elite manauara. Álbum Infantil publicado no Jornal do Commercio”. (PESSOA, 2010, p.122)

As crianças ricas se apresentavam nos jornais vestidas com roupas de seda, cetins trazidos da Europa sempre aos moldes parisienses, demonstrando que tais crianças pertenciam a alguma família rica, considerada de nome importante na época, “Ela aparece como coadjuvante ou parte do cenário que compõe a fotografia. Da mesma forma, nos álbuns da cidade as crianças pobres não são fotografadas em estúdios, elas aparecem” (PESSOA, 2010, p.123). As crianças pobres apareciam na foto por acaso, porque trabalhavam no armazém o qual estava na propaganda em jornais, festejos registrados nos jornais ou para apresentarem os que cometiam pequenos delitos.

Havia a existência de crianças pobres nesta época, que eram uma parcela significativa das crianças presentes neste período, porém essas crianças que estavam em classes menos favorecidas sempre estavam nos jornais, em manchetes como seres desprezíveis que só causavam desordem para a sociedade, como uma praga para ser resolvida pelo poder público da época como Santos Junior afirma “Os menores presentes nas crônicas foram os enquadrados pela polícia por crimes e/ou contravenções, como: vadiagem, pequenos furtos, desordem, destruição do patrimônio público, entre outros casos.” (SANTOS JUNIOR, 2008, p.11)

Diante destas questões que também foram ocasionadas por problemas sociais André Vidal fez um comentário:

Diante de seus olhos, perfilavam duas faces cruéis de uma sociedade excludente. A primeira face, o cortejo interminável dos desvalidos, impotentes a perambular pelas cidades. A outra face, a omissão escandalosa dos poderes públicos e dos grupos dominantes, insensíveis ao que passava a sua volta. (PINHEIRO 2006, p.77)

As crianças agora ficaram à margem da sociedade e foram esquecidas, abandonadas, essas crianças estão a vagar nas ruas desorientadas, entregues a própria sorte, outrora, destaques em manchetes de jornais da época, o governo imediatamente começa olhar a criança diferentemente, mas esse olhar diferenciado foi pela cobiça, observa-se que não tinha preocupação em tirar as crianças das ruas, porém o poder à elite extrativista acreditava na criança como um ser que poderia ser útil para ela, como a mão-de-obra. Tornando-se distante das realidades das crianças abandonadas como bem retrata Pinheiro (2006, p. 74):

Fala-se delas, então, como um 'problema' a ser urgentemente equacionado ou resolvido... Mendigando, aqui e ali, ora oferecendo-se a pequenos serviços, ora praticando pequenos furtos, a infância na Amazônia encontra o veio duradouro do descaso e do abandono.

As crianças abandonadas estavam excluídas socialmente das atividades ao qual tinham de direito de participar tais como: acesso e permanência nas escolas, moradias dignas e etc. Pois, foram esquecidas pela sociedade e estavam agora nas ruas, algumas até cometendo pequenos delitos e o governo brasileiro percebeu que a criança precisava de cuidados, disciplina e educação então ampliou medidas, não preocupado com o bem estar, mas para assegurar o uso de sua mão-de-obra preparando-os para o mercado de trabalho para se tornarem cidadãos "úteis" para a sociedade.

Famílias eram ludibriadas enganadas, visando um futuro melhor para os seus filhos, sem saber que na verdade elas iriam ser entregues ao trabalho doméstico, como bem na maioria dos casos. Crianças eram raptadas, retiradas de suas aldeias, vilarejos e outros para exploração do trabalho infantil atendendo os interesses dos burgueses e outros que se sustentavam ao custo do trabalho dessas crianças que de vez em quando conseguiam um emprego informal vendendo jornais, serventes em comércios, bicos, para muito das vezes ajudar a família com sua renda, ma cuja infância lhe eram roubadas. Foi encontrado também vestígios de prostituições de meninas em pensões como afirma Dias (2007, p. 135) "que sobre as ruas alegres de Manaus no expediente da tarde podia-se marcar um encontro com uma polaca de 13 anos".

Devido ao crescimento sem controle em Manaus, nesta época, muitas epidemias surgiram aumento os riscos de infecções e mortes em crianças, mas um dos fatores causadores da mortalidade infantil era má alimentação e a medida tomada pelos superiores na época, a maior preocupação com a má alimentação das crianças e também a havia a despreocupação com a higiene.

A criança era retratada nos jornais ligada à vadiagem, desordeira, delinquência, a ociosidade e ao vício, e que precisavam ser feitas medidas pelas autoridades para corrigirem essas crianças, dando um basta neste "problema". E a outra, estaria ligada à criança que precisava de proteção, amor e de cuidados como uma infante vítima de castigos físicos, necessitando de medidas que conseguisse maior amparo a ela, porém o que causava todas essas distinções sociais na Belle

Época era o resultando na má distribuição da renda, enquanto uns eram ricos demais, os outros viviam na miséria.



Imagem 1



imagem 2



imagem 3

Imagem 1 da Revista *Cá e Lá*, (nº8), 1917, cedida por Alba Pessoa: Esta foto acima apresenta uma criança bem arrumada fotografada num estúdio, consequentemente filho de algum influente, os jornais da época apresentavam fotos de crianças filhas dos senhores ricos tiradas em batizados, aniversários entre outros.

Imagem 2 Crianças trabalhando em Alfaiataria na Belle Époque, cedida por Alba Pessoa: As crianças quando apareciam em jornais nessa época era por acaso, e a foto acima é um comercial ao quais os jornais da época faziam e algumas das crianças trabalhavam nesses estabelecimentos e consequentemente apareciam nas fotos.

Imagem 3 Crianças abandonadas na *Belle Époque*, cedida Mesquita: A foto acima representa as crianças abandonadas, aparentemente desnutridas. Muitas crianças nessa época foram abandonadas entregues a própria sorte, vagavam nas ruas desorientadas. Consequentemente, as crianças também eram vítimas dessas questões sociais, eram notórios os preconceitos que se tinham contra as crianças que permaneciam nas ruas sem ocupação, mas pelas desigualdades que a economia causou, seus pais eram obrigados a sair de casa para trabalhar. Fazendo assim a Belle Époque está diante de várias infâncias.

Para manter a civilidade em Manaus até as crianças tentavam se adaptar as normas, tinham também que estar de acordo com os moldes europeus desde as crianças das famílias ricas até as crianças de famílias pobres, tinham que usar de acordo com a moda, trajes sociais para qualquer momento, porque "A família fotografada estava ornada com roupas densas para o clima local, significando ou uma adaptação a um costume historicamente construído, ou uma certa aceitação da

ocidentalidade por esta significar progresso, pois até as crianças se encontravam vestidas com calças e blusas mangas longas” (SANTOS JÚNIOR, 2013, p.11)

Nesse parágrafo apresenta-se uma das causas que determinaram um dos tipos de infância encontrada no período da Belle Époque, houve descaso com as pessoas pobres, as famílias não conseguiam sustentar seus filhos, prostitutas tinham os bebês e os abandonavam nas ruas, as crianças ficavam à vagar sem direção entregues a sorte, Manaus estava cheia de problemas sociais, as autoridades não conseguiam esconder tantas crianças abandonadas nas ruas, assim apresentando na “Paris da selvas” inúmeras crianças abandonadas

Diante de monumentos esplendorosos levantados nesta época “a educação do cidadão também é meta que se materializa em equipamentos e edificações públicas” (DIAS, 2007, p.70). Mas não era prioridade e nem tinha tanta pressa para a modernizar em termos de educação porque a “Antiga Biblioteca dos tempos provinciais já não apresenta instalações condizentes com a modernização. O prédio é improvisado, em ruínas, ameaçando a desmoronar” (DIAS, 2007, p.72) Não contemplando é claro o essencial para o progresso que é uma educação melhor para o cidadão “as escolas públicas e a organização da biblioteca seriam, em parte, a demonstração e superação da ignorância e analfabetismo.

O Governo do Estado em 1898 resolveu então que a Diretoria Geral da Instrução pública iria fazer um estudo sobre as escolas européias para se basear nas medidas aplicadas na França em Portugal fossem aproveitadas nas escolas também em Manaus (DIAS, 2007, p.72).

As escolas não eram muito valorizadas nesta época, monumentos semelhantes ao Teatro Amazonas não eram levantados, porém segundo os noticiários locais publica a construção de obras públicas entre elas destacamos a importância dos gastos em euro para a construção de uma escola nesta cidade “Ao mesmo—Enviando a medição das obras feitas por Alberto Grossi & C.a no prédio para escola publica, que está sendo construído á rua municipal, na importância de 15:995.487”⁵.

Mas mesmo assim a educação mesmo não sendo prioridade, não deixou de ser um elemento para representar o progresso, porém o sentido de educação para elite extrativista era apenas para o uso da mão de obra das crianças. Na sala de

⁵ Jornal disponível na Hemeroteca Digital do ESTADO DO AMAZONAS. Diário Oficial Ano I Manáos—Sabbado, 23 de Dezembro de 1893 N.º 31).

aula também havia divisão de classes onde podemos perceber a separação de duas maneiras, as crianças que não podiam comprar livros, ou seja, as crianças pobres ou quando procuravam para comprar livros e não estavam mais disponíveis, e as crianças consideradas ricas por levarem seus livros de casas para a escola, não necessitando de doações do governo.

Os professores das escolas públicas para incluir para o acesso e permanência dos alunos das classes pobres utilizavam-se de artifícios para que as crianças tivessem acesso as escolas e aos livros como afirma. As crianças pobres, viviam a andar a esmo pelas ruas, vendendo balas, livros, roupas ou estavam nas mercearias em diversos locais, entregando jornal e etc. muitas gostavam de estar fazendo serviços nas ruas, mas também para facilitar a sua ação de correr, brincar, encontrar com os demais colegas para jogarem bola, subir em árvores. Vivendo sua maior parte do tempo nas ruas.

As crianças não frequentavam somente ambientes educacionais nesta época em Manaus, eram encontradas mediante ao trabalho nos mais diversos locais, sendo localizada até em seringais, “Estas poderiam ser encontradas realizando tarefas nos botequins, hospedarias, alfaiatarias e outros estabelecimentos comerciais. Executavam tarefas como arrumar prateleiras, entregar mercadorias, fazer a limpeza do estabelecimento e outras mais” (PESSOA, 2010, p.41) porém, as crianças também eram encontradas nos momentos de lazer, mas o lazer das classes mais pobres foi desfavorecido como afirma Santos Junior (2013, p.01) “O período de remodelação de Manaus trouxe novos olhares sobre a cidade, uma redefinição da identidade e representações diferenciadas dos outros espaços por parte de seus próprios habitantes, especialmente suas autoridades e elites”. Qualquer presença desses pobres nos espaços frequentados pelos lugares elitizados era motivo de desconfiança.

Tudo que era pobre era visto como marginalizado, os banhos dos igarapés não podiam ser freqüentados, sendo proibido o uso, excluindo a criança de um espaço social ao qual participavam nesses igarapés eram realizados festejos culturais em Manaus.

As relações sociais eram construídas, pois era nas ruas que as crianças aproveitavam para brincar, nesse intervalo de tempo que os pais aproveitavam para descansar no sono da tarde as crianças aproveitavam para sair às ruas da cidade para ver o movimento da urbe e fazer os mandados que seus pais lhes pediam, fazer

compras em tabernas para poder passear nas ruas livremente “As crianças levavam recados dos pais aos vizinhos. Muitas vezes era para saber da saúde de um conhecido, ou ainda para levar uma iguaria feita em casa. Nesse caso a criança era o “telefone de pobre” (PESSOA, 2010, p.44)

Enquanto à noite o espaço de sociabilidade, onde as crianças e os adultos estivessem como um hábito após o jantar: nos igarapés, nas ruas, no quintal de suas casas entre os vizinhos, sentavam-se todos e principalmente as crianças para ouvirem as conversas, lendas, histórias e viagens das pessoas mais adultas, contados por eles mesmo suas aventuras pelos rios da Amazônia e “as crianças nas proximidades a ouvirem atentas tais histórias sem conseguirem atinar para o que poderia de haver de exagero em tais relatos” (PESSOA, 2010, p.44)

3 CONCLUSÃO

Considerando os objetivos propostos no início do trabalho a partir das análises dos dados coletados percebe-se que Manaus estava diante de várias infâncias na Belle Époque Manauara. A análise feitas dos dados para identificar os tipos de infâncias encontradas nesse época revelou que essas crianças estavam em situações distintas que resultou em crianças que trabalhavam, que eram abandonadas, que se vestiam com linhos europeus e entre outras, a *Belle Époque* fez com que houvesse uma desorganização social porque enquanto algumas pessoas usufruíam dos resultados obtidos da Borracha, outras pessoas ficavam à margem da sociedade e entre eles estavam também crianças.

Sabemos que a infância especificamente no Amazonas tem avançado lentamente, acreditamos, então, que nós pesquisadores comprometidos a investigar com o objetivo de encontrar novos caminhos, ao mesmo tempo em que se constrói a concepção gradativa de uma infância no Amazonas, venha a ser colocados pontos de reflexões acerca do assunto que merece ser mais explorado para a compreensão da nossa história em Manaus, nos remetendo assim a pensar o que o passado vivido ainda em 1890 a 1920 reflete na infância e até mesmo a sociedade atual e que talvez nos impeçam de avançarmos em estudos sobre a infância o qual ela merece.

Para tanto, auxiliar até mesmo, acadêmicos em posteriores estudos sobre esta determinada abordagem ainda tão pouco explorada que é de merecida atenção até mesmo pelo seu contexto histórico e para reflexão de como este processo da construção da infância em Manaus se delimita, aonde aos poucos vem conquistando o seu espaço e sendo valorizadas, com estudos, pesquisas como até mesmo Laura Alves (2011) utiliza um termo “(in) visível” para a infância na região norte.

A presente pesquisa está longe de ter a pretensão de esgotar e fechar a questão sobre as dimensões sobre as concepções sobre as infâncias na cidade de Manaus, mas pretende, principalmente, a partir das condições de vida das crianças no passado, nos leva a reconhecer a complexidade e a relevância do tema e a refletir e questionar as condições em que elas vivem nos dias de hoje. Ainda que existam sinais ainda de outras infâncias não registradas nessa pesquisa, mas que estamos sempre buscando evidências para incluí-las.

REFERENCIAS

ANDRADE, Terence Keller. Da emergência à modernização: Os primeiros lugares turísticos de uma cidade Amazônica. Revista Eletrônica: Sciences de l' Homme ET de La Société. December/2014. Disponível em: <http://halshs.archives-ouvertes.fr/halshs-00583789>. Acesso em 09 de Junho de 2014.

ARIÈS, Philippe. História Social da Criança e da Família. LTC – Livros técnicos e Científicos Editora LTDA; tradução de Dora Flaksman. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

DIAS, Edinea Mascarenhas. A ilusão do Fausto: Manaus, 1890-1920. Manaus: Valer, 1999.

PESSOA, Alba Barbosa. Infância e trabalho: dimensões do trabalho infantil na cidade de Manaus (1890-1920). 2010. 180p. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal do Amazonas, Instituto de Ciências Humanas e Letras, Programa de Pós-Graduação em História, Manaus: [s.n.], 2010.

PINHEIRO, Maria Luiza Ugarte. Reflexões acerca da História da Infância na Amazônia. In: Brito, Luiz Carlos Cerquinho de (org). Educação Patrimonial. Manaus: EDUA, CEFORT/UFAM, 2006.

SANTOS, Fabiane Vinente Dos. Filhas de Eva no País das Amazonas: gênero, sexualidade e condição feminina nos jornais de Manaus (1890-1915). 135p. Dissertação (Mestrado em Sociedade e Cultura). Universidade Federal do Amazonas, Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia, Manaus: [s.n.]. 2005.

SANTOS, Francisco Jorge dos. História do Amazonas: 1. série, ensino médio. Rio de Janeiro: MEMVAVMEM, 2010.

SANTOS JUNIOR, Paulo Marreiro dos. Manaus da Belle Époque: um cotidiano em tensão. A utopia da Modernidade na Cidade Disciplinar, 1890-1920. Revista Eletrônica Cadernos de História: publicação do corpo discente do Departamento de História da Universidade Federal de Ouro Preto. Ano 2, n.01, mar. 2007. Disponível em: [www.ichs.ufop.br/cadernos de história](http://www.ichs.ufop.br/cadernos%20de%20hist%C3%B3ria). Acesso em: 06 de maio de 2014.

_____. O ser “menor” na Paris das Selvas. Revista Cordis: Revista Eletrônica de História Social da Cidade. n. 1, jul./dez. 2008. Disponível em: http://www4.pucsp.br/revistacordis/index_n1.htm. Acesso em 08 de Junho de 2014.

FONTES

PERIÓDICOS ENCONTRADOS NA HEMEROTECA DIGITAL Diário Oficial Manáos — Sabbado, 23 de Dezembro de 1893. Hemeroteca Digital – Biblioteca Nacional do Brasil. Disponível em: <http://hemerotecadigital.bn.br/acervo-digital/diario-official/028843>. Acesso em 14 de Agosto de 2014.